

**ENTRE O SCROLL E O PROMPT: VÍDEOS CURTOS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS
NOVAS FORMAS DE APRENDER**

**BETWEEN THE SCROLL AND THE PROMPT: SHORT-FORM VIDEOS, ARTIFICIAL
INTELLIGENCE, AND NEW WAYS OF LEARNING**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-077>

Submetido em: 08/07/2026 e Publicado em: 17/07/2026

SAS: e26298

Jarkleydson Alex Alves de Moura Silva

Pós-graduando em Ensino de Matemática

Centro de Ensino Superior de Arcoverde

Ibimirim - PE

E-mail: Jarkleydson@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6894893318107621>

Raquel Pinho dos Santos

Graduação: Filosofia

Faculdade Evangélica do Meio Norte - Coroatá - MA

E-mail: raquelcienciaetecnologia@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2051544470914279>

Adones Rosalidia de Meneses

Mestrado em Geografia

Boa Vista - Roraima

E-mail: adones.lidia@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8866512112690122>

Cristina Pereira da Silva Sousa

Especialização

UEMA - Universidade Estadual do Maranhão

Santa Inês - Maranhão

E-mail: chistinatop@yahoo.com.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2718393606684214>

Johann Early Torres de Alcântara

Especialização

IFPB

João Pessoa - PB

E-mail: johann.backend@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5248040585145584>



Maria Elenice Pereira da Silva

Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação –
PROFNIT –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB
E-mail: maria.elenice@ufpi.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0921297025342763>

Ana Waléria Costa dos Santos

Especialização em Metodologia Inovadoras aplicadas a educação: Ensino de Ciências Humanas
IESF (Instituto de Ensino Superior Franciscano)
Codó - MA
E-mail: anacostaw1965@gmail.com
Lattes: lattes.cnpq.br/8822846388318234

Luciano João da Silva

Mestre em Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFPE)
E-mail: luciano.joao@ufpe.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7521338210112105>

Franciele Raquel Hickmann

Graduanda em Matemática
IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina
Barra Velha - SC
E-mail: franciele.rh@aluno.ifsc.edu.br
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3487839448153926>

Graciele Castro Silva

Administração
UNIC - Universidade de Cuiabá
E-mail: gracielecastrosilva@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5221479598032612>

Resumo

As transformações promovidas pela cultura digital vêm alterando significativamente as formas de acesso à informação, de produção do conhecimento e de interação entre os sujeitos, especialmente entre crianças, adolescentes e jovens que cresceram em ambientes fortemente mediados por tecnologias digitais. Nesse contexto, a popularização dos vídeos curtos em plataformas como TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts, associada à expansão das Inteligências Artificiais generativas, inaugura novos modos de aprender, comunicar e produzir sentidos. O presente estudo objetiva discutir os impactos dessas transformações sobre os processos educativos, analisando as potencialidades pedagógicas e os desafios decorrentes da incorporação dessas linguagens ao contexto escolar. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em estudos sobre cultura digital, multiletramentos, vídeos curtos e Inteligência Artificial na educação. Os resultados indicam que vídeos curtos e sistemas generativos podem contribuir para práticas pedagógicas mais dinâmicas,



multimodais e participativas, desde que acompanhados de mediação crítica e intencionalidade pedagógica. Conclui-se que a escola é chamada a dialogar com as novas ecologias da atenção e com as linguagens da cultura digital, sem abrir mão de sua função formativa e emancipatória.

Palavras-chave: Cultura digital; Educação básica; Inteligência Artificial; Multiletramentos; Vídeos curtos.

Abstract

The transformations promoted by digital culture have significantly changed the ways information is accessed, knowledge is produced, and interactions occur, especially among children, adolescents, and young people who have grown up in environments strongly mediated by digital technologies. In this context, the popularization of short videos on platforms such as TikTok, Instagram Reels, and YouTube Shorts, combined with the expansion of generative Artificial Intelligence, has introduced new ways of learning, communicating, and producing meaning. This study aims to discuss the impacts of these transformations on educational processes, analyzing the pedagogical potential and challenges resulting from the incorporation of these languages into school contexts. Methodologically, this is a bibliographic and documentary study of a qualitative and exploratory nature, grounded in research on digital culture, multiliteracies, short videos, and Artificial Intelligence in education. The findings indicate that short videos and generative systems can contribute to more dynamic, multimodal, and participatory pedagogical practices, provided they are accompanied by critical mediation and pedagogical intentionality. It is concluded that schools are called to engage with new ecologies of attention and the languages of digital culture without abandoning their formative and emancipatory role.

Keywords: Artificial Intelligence; Basic education; Digital culture; Multiliteracies; Short videos.

1 INTRODUÇÃO

As profundas transformações tecnológicas das últimas décadas modificaram não apenas os instrumentos utilizados para acessar informações, mas também os modos pelos quais os sujeitos aprendem, comunicam-se e atribuem significado ao mundo que os cerca. O avanço da conectividade, a disseminação dos dispositivos móveis e a consolidação das redes sociais digitais produziram alterações significativas nos hábitos culturais, nos padrões de consumo informacional e nas formas de interação social, especialmente entre as gerações mais jovens.

Nesse cenário, plataformas baseadas em vídeos curtos, como TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts, passaram a ocupar posição central na vida cotidiana de milhões de usuários ao redor do mundo, transformando-se em importantes espaços de entretenimento, sociabilidade e circulação de conhecimentos.



Paralelamente, a rápida expansão das Inteligências Artificiais generativas introduziu novas possibilidades de produção textual, criação de imagens e construção colaborativa de conteúdos, ampliando ainda mais a complexidade dos ecossistemas comunicacionais contemporâneos.

As mudanças provocadas por essas tecnologias ultrapassam a simples substituição de ferramentas e alcançam dimensões cognitivas e culturais mais amplas. Conforme argumenta Manuel Castells, a sociedade contemporânea organiza-se crescentemente em torno de redes de informação, produzindo novas formas de sociabilidade e reorganizando as relações entre tempo, espaço e conhecimento. Nesse contexto, a escola deixa de ser o único espaço legítimo de produção e circulação do saber, passando a disputar atenção com múltiplas plataformas digitais e sistemas inteligentes capazes de disponibilizar conteúdos em tempo real.

As discussões acerca dos multiletramentos tornam-se particularmente relevantes diante desse cenário. Para Roxane Rojo, as práticas de leitura e escrita contemporâneas envolvem múltiplas linguagens, diferentes suportes e variadas formas de produção de sentidos, exigindo da escola a ampliação de seus repertórios pedagógicos e de suas estratégias formativas.

Nesse sentido, Rojo afirma:

Os multiletramentos apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica da constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (Rojo, 2012, p. 13).

A presença simultânea de vídeos curtos, imagens, hiperlinks, algoritmos e Inteligência Artificial parece intensificar ainda mais essa multiplicidade semiótica descrita pela autora, exigindo novos olhares sobre os processos educativos e sobre as competências necessárias para participação crítica na cultura digital.

Ao mesmo tempo, o crescimento do consumo de vídeos curtos tem suscitado preocupações relacionadas à fragmentação da atenção, à superficialidade das informações e às mudanças nos hábitos de leitura das novas gerações. Autores como Nicholas Carr alertam para os impactos das tecnologias digitais sobre os processos cognitivos, especialmente no que se refere à concentração, à memória e à capacidade de leitura prolongada.

Entretanto, compreender os vídeos curtos apenas como ameaça à aprendizagem significa ignorar suas potencialidades pedagógicas e suas possibilidades de aproximação entre escola e cultura juvenil. Mais do que rejeitar essas linguagens, parece necessário compreender de que forma elas podem ser incorporadas aos processos educativos de maneira crítica, ética e pedagogicamente significativa.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo discutir as relações entre vídeos curtos, Inteligência Artificial e as novas formas de aprender na cultura digital, analisando suas potencialidades pedagógicas, seus desafios e suas implicações para a educação básica.



Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em estudos relacionados à cultura digital, aos multiletramentos, às redes sociais digitais e à Inteligência Artificial aplicada à educação. Foram analisadas produções científicas nacionais e internacionais, documentos institucionais e pesquisas recentes sobre vídeos curtos e aprendizagem, buscando identificar aproximações, tensões e possibilidades emergentes para os contextos educativos contemporâneos.

Para tanto, o texto encontra-se organizado em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Inicialmente, discute-se a emergência dos vídeos curtos e as transformações dos hábitos de consumo informacional na cultura digital. Em seguida, analisam-se as relações entre Inteligência Artificial, algoritmos e novas ecologias da atenção. Posteriormente, são discutidas as potencialidades pedagógicas dessas linguagens para a educação básica, bem como seus desafios e limites. Por fim, apresentam-se reflexões acerca do papel da escola diante das novas formas de aprender na sociedade conectada.

2 DA LEITURA LONGA AO VÍDEO DE 60 SEGUNDOS: AS NOVAS ECOLOGIAS DA ATENÇÃO

A ascensão dos vídeos curtos representa uma das transformações mais significativas dos ecossistemas comunicacionais contemporâneos. Se durante décadas a leitura linear e prolongada constituiu uma das principais formas de acesso ao conhecimento, a cultura digital introduziu dinâmicas marcadas pela velocidade, pela multimodalidade e pela fragmentação dos conteúdos.

O crescimento exponencial de plataformas como TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts evidencia mudanças importantes nos hábitos de consumo informacional das novas gerações. A combinação entre vídeos breves, algoritmos altamente personalizados e mecanismos contínuos de recomendação produziu ambientes digitais capazes de capturar e manter a atenção dos usuários por longos períodos, reorganizando as formas de interação com a informação.

Ao investigarem esse fenômeno, Marinete Santana Wutke Welmer e Valdinei Cezar Cardoso destacam que os vídeos curtos transformaram profundamente as formas de consumir e compartilhar conteúdos, exigindo que a educação compreenda e dialogue com essas novas linguagens digitais.

Nesse sentido, os autores afirmam:

Os vídeos curtos vêm transformando significativamente a forma como os conteúdos são consumidos e compartilhados nas redes sociais, tornando-se uma linguagem amplamente difundida entre as novas gerações e exigindo estratégias educacionais capazes de dialogar com essas mudanças culturais e comunicacionais. (Wutke Welmer; Cardoso, 2024, p. 20).



Tal transformação não ocorre de forma isolada, mas integra um movimento mais amplo de reorganização das dinâmicas da atenção e da circulação das informações na sociedade em rede. Conforme observa Castells (2019), as tecnologias digitais alteram profundamente as relações entre tempo e espaço, produzindo experiências comunicacionais cada vez mais instantâneas, móveis e personalizadas.

Nesse contexto, a lógica do *scroll infinito* passa a constituir um dos elementos centrais da experiência digital contemporânea, favorecendo o consumo rápido e contínuo de conteúdos e influenciando as formas pelas quais os sujeitos constroem conhecimento e estabelecem relações com a informação.

3 ALGORITMOS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS NOVAS FORMAS DE APRENDER

Se os vídeos curtos reorganizaram os modos de circulação da informação, a expansão das Inteligências Artificiais generativas inaugura uma nova etapa das transformações educacionais contemporâneas. Pela primeira vez, estudantes e professores interagem cotidianamente com sistemas capazes de produzir textos, imagens, resumos e explicações personalizadas em linguagem natural, modificando profundamente as relações entre autoria, conhecimento e aprendizagem.

Mais do que ferramentas de busca, os sistemas generativos assumem funções relacionadas à mediação, à produção e à reorganização dos saberes, aproximando-se cada vez mais dos processos tradicionalmente atribuídos ao trabalho intelectual humano. Nesse cenário, compreender a aprendizagem implica considerar não apenas os conteúdos produzidos, mas também as interações estabelecidas entre sujeitos, algoritmos e ambientes digitais.

As reflexões desenvolvidas por Denis Ramón Fúnes Flores oferecem importante contribuição para essa discussão ao compreender os prompts e as interações com Inteligência Artificial como práticas emergentes de letramento e produção de sentidos.

O prompt deixa de ser apenas um comando técnico e passa a constituir uma prática de letramento, envolvendo planejamento textual, negociação de sentidos, escolhas linguísticas e autoria compartilhada entre sujeito e máquina. (Flores, 2025, p. 126).

A aprendizagem contemporânea passa, assim, a ocorrer em ambientes marcados pela colaboração entre inteligências humanas e artificiais, exigindo da escola novas estratégias de mediação e desenvolvimento do pensamento crítico.

4 POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS DOS VÍDEOS CURTOS E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Embora frequentemente associados ao entretenimento e ao consumo rápido de informações, os vídeos curtos e as ferramentas de Inteligência Artificial apresentam potencial significativo para a construção



de experiências pedagógicas mais dinâmicas, participativas e conectadas às linguagens da cultura digital contemporânea. Ignorar a presença dessas tecnologias no cotidiano dos estudantes significa, em certa medida, ampliar a distância entre os repertórios culturais juvenis e as práticas escolares tradicionalmente desenvolvidas nas salas de aula.

Nesse contexto, os vídeos curtos podem constituir importantes instrumentos de mobilização da atenção, introdução de conteúdos, síntese conceitual e produção autoral por parte dos estudantes. A brevidade característica desses formatos não implica necessariamente superficialidade, mas exige processos de seleção, organização e hierarquização das informações, competências diretamente relacionadas à leitura crítica e à produção textual.

No ensino de Língua Portuguesa, por exemplo, a produção de vídeos curtos pode favorecer o desenvolvimento da oralidade, da argumentação, da síntese e da multimodalidade. Em História e Geografia, esses recursos podem ser utilizados para contextualizações rápidas, reconstruções históricas e apresentação de conceitos complexos em linguagem acessível. Nas Ciências da Natureza e na Matemática, podem auxiliar na demonstração de experimentos, resolução comentada de problemas e visualização de fenômenos abstratos.

Paralelamente, a Inteligência Artificial amplia as possibilidades de personalização dessas experiências ao permitir a elaboração de roteiros, atividades adaptadas, trilhas diferenciadas e materiais ajustados às necessidades específicas dos estudantes. A tecnologia deixa de ocupar exclusivamente a posição de repositório de informações para assumir funções relacionadas ao apoio à criação, à investigação e à produção do conhecimento.

Ao discutirem as potencialidades pedagógicas dos vídeos curtos, Wutke Welmer e Cardoso destacam que:

Os vídeos curtos possuem potencial para tornar os processos educativos mais dinâmicos, acessíveis e alinhados às práticas culturais dos estudantes, desde que sua utilização esteja acompanhada de planejamento pedagógico e objetivos educacionais claramente definidos. A linguagem audiovisual breve pode favorecer o engajamento, a participação e a aproximação entre escola e cultura digital. (Wutke Welmer; Cardoso, 2024, p. 27).

Essa perspectiva aproxima-se das discussões desenvolvidas por José Moran acerca das metodologias ativas e da centralidade do protagonismo estudantil nos processos educativos contemporâneos. Para o autor, aprender envolve participação, experimentação e produção, e não apenas recepção passiva de conteúdos.

Sob essa lógica, os estudantes deixam de ocupar exclusivamente a posição de consumidores de informações para assumirem papéis relacionados à autoria, à curadoria e à produção de conteúdos digitais. Produzir um vídeo explicativo, elaborar um roteiro apoiado por Inteligência Artificial ou transformar



conceitos complexos em narrativas audiovisuais breves exige competências cognitivas sofisticadas e mobilização significativa de conhecimentos.

Essa perspectiva também dialoga diretamente com os pressupostos dos multiletramentos, ao reconhecer que a aprendizagem contemporânea envolve múltiplas linguagens, diferentes formas de representação e variadas modalidades de construção de sentidos. A escola é chamada, portanto, não apenas a permitir o uso dessas tecnologias, mas a ensinar estudantes a utilizá-las de maneira crítica, criativa e socialmente responsável.

5 DESAFIOS, LIMITES E RISCOS DA CULTURA DO SCROLL

Se as potencialidades pedagógicas dos vídeos curtos e da Inteligência Artificial são numerosas, os desafios associados a essas tecnologias também merecem atenção cuidadosa por parte dos educadores e das instituições escolares. A velocidade da circulação das informações, a lógica da recompensa imediata e os mecanismos algorítmicos de recomendação produzem impactos significativos sobre os hábitos de leitura, atenção e concentração dos usuários.

Entre as preocupações mais frequentemente mencionadas encontra-se a fragmentação da atenção e a crescente dificuldade de manutenção do foco em atividades que exigem leitura prolongada, reflexão aprofundada e processamento cognitivo mais complexo. O consumo contínuo de estímulos rápidos e sucessivos tende a favorecer formas de interação marcadas pela imediatez e pela busca constante por novidades.

Ao discutir os impactos das tecnologias digitais sobre os processos cognitivos, Nicholas Carr afirma:

A internet está alterando não apenas aquilo que pensamos, mas a forma como pensamos. À medida que nos acostumamos a fluxos rápidos e fragmentados de informação, tornamo-nos menos propensos à concentração prolongada, à leitura profunda e à reflexão contínua. (Carr, 2011, p. 141).

Embora as conclusões de Carr (2011) não sejam consensuais na literatura, elas contribuem significativamente para problematizar os efeitos das novas ecologias da atenção sobre os processos educativos contemporâneos. Mais do que discutir uma suposta perda da capacidade de concentração das novas gerações, o debate desloca-se para a compreensão das transformações nos modos de processamento da informação, nas formas de interação com os textos e nos padrões de consumo cultural mediados pelas tecnologias digitais. A leitura linear e prolongada, historicamente valorizada pela escola e pelas práticas acadêmicas, passa a coexistir com experiências de navegação marcadas pela simultaneidade, pela fragmentação e pela rápida alternância entre diferentes estímulos, linguagens e suportes.

Nesse contexto, a escola é desafiada a reconhecer que as formas de aprender, comunicar e construir conhecimento não permanecem estáticas, exigindo revisões constantes das práticas pedagógicas e das



estratégias de mediação docente. Não se trata, portanto, de estabelecer uma oposição simplista entre leitura profunda e consumo digital, entre livro e tela ou entre tradição e inovação, mas de compreender que diferentes contextos e objetivos de aprendizagem demandam diferentes formas de atenção, processamento cognitivo e interação com os conteúdos. O desafio educacional contemporâneo parece residir justamente na capacidade de desenvolver, de maneira equilibrada, tanto a agilidade interpretativa necessária aos ambientes digitais quanto a reflexão crítica e a concentração exigidas pelas atividades intelectuais de maior profundidade.

Outro aspecto relevante refere-se ao funcionamento dos algoritmos de recomendação que estruturam grande parte das plataformas digitais atuais. Ao priorizar conteúdos com maior potencial de engajamento, permanência e interação, esses sistemas tendem a reforçar preferências previamente manifestadas pelos usuários, reduzindo a exposição a perspectivas divergentes e favorecendo fenômenos como bolhas informacionais e câmaras de eco. Dessa forma, o acesso à informação deixa de ocorrer de maneira predominantemente aberta e passa a ser progressivamente mediado por critérios algorítmicos frequentemente invisíveis ao usuário, influenciando não apenas aquilo que se consome, mas também aquilo que deixa de ser visto, conhecido, questionado ou problematizado.

Essa mediação algorítmica produz impactos importantes sobre os processos de formação das opiniões, sobre a circulação dos discursos públicos e sobre a própria construção do conhecimento socialmente compartilhado. Ao selecionar conteúdos com base em comportamentos anteriores e padrões preditivos de consumo, os algoritmos tendem a privilegiar aquilo que confirma interesses já existentes, reduzindo oportunidades de contato com a diversidade de perspectivas e limitando experiências fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da convivência democrática.

Nesse sentido, as contribuições de Cass Sunstein tornam-se particularmente relevantes ao discutir os riscos associados à personalização excessiva dos fluxos informacionais. Para o autor, ambientes digitais altamente segmentados podem reduzir o contato dos indivíduos com opiniões divergentes e enfraquecer experiências fundamentais para a vida democrática, como o debate público, a argumentação e o exercício da pluralidade de perspectivas.

Ao abordar esse fenômeno, Sunstein afirma:

Em uma sociedade saudável, as pessoas devem ser expostas a materiais e ideias que não escolheram antecipadamente e a pontos de vista que não compartilham. Sem essas experiências, aumenta o risco de fragmentação social e empobrecimento do debate público. (Sunstein, 2017, p. 5).

De forma complementar, Shoshana Zuboff analisa os impactos econômicos e políticos dos modelos de negócios baseados na captura e comercialização da atenção humana. Segundo a autora, as plataformas



digitais operam a partir da coleta massiva de dados comportamentais e da previsão das ações futuras dos usuários, transformando experiências, preferências e interações em ativos econômicos negociáveis.

Tal lógica produz consequências importantes para os processos educativos, uma vez que a atenção — elemento fundamental para a aprendizagem — passa a ser disputada por sistemas projetados especificamente para maximizar permanência, engajamento e recorrência de acesso. A escola passa, assim, a competir com ambientes digitais desenvolvidos para capturar continuamente o interesse dos usuários por meio de notificações, recompensas instantâneas e fluxos ininterruptos de conteúdo personalizado.

Além disso, a crescente utilização da Inteligência Artificial na produção de conteúdos digitais amplia preocupações relacionadas à desinformação, aos *deepfakes*, à manipulação de imagens, à geração automatizada de notícias falsas e à dificuldade crescente de distinção entre conteúdos produzidos por seres humanos e aqueles gerados por sistemas computacionais. A possibilidade de criação de vídeos, áudios e imagens sintéticas cada vez mais realistas desafia práticas tradicionais de validação das informações e exige o desenvolvimento de novas competências relacionadas à verificação de fontes, análise crítica e rastreabilidade dos conteúdos digitais.

Nesse cenário, torna-se insuficiente ensinar estudantes apenas a localizar informações ou utilizar ferramentas tecnológicas. Faz-se necessário desenvolver competências relacionadas à leitura crítica dos meios digitais, à compreensão dos mecanismos algorítmicos e à análise das condições de produção, circulação e legitimação dos discursos presentes nos ambientes virtuais. Trata-se de ampliar a noção tradicional de alfabetização para incorporar aquilo que diversos autores denominam educação midiática, letramento digital e letramento algorítmico.

Diante desse cenário, o desenvolvimento do pensamento crítico, da educação midiática e dos letramentos digitais torna-se elemento central da formação escolar contemporânea. Mais do que ensinar estudantes a utilizar tecnologias, a escola é chamada a prepará-los para compreendê-las, questioná-las e utilizá-las de forma ética, responsável e socialmente comprometida. Em uma sociedade cada vez mais mediada por algoritmos e sistemas inteligentes, talvez uma das tarefas mais importantes da educação seja justamente formar sujeitos capazes não apenas de consumir conteúdos digitais, mas de interpretá-los, problematizá-los e posicionar-se criticamente diante deles.

6 O PAPEL DA ESCOLA E DA DOCÊNCIA DIANTE DAS NOVAS FORMAS DE APRENDER

As transformações promovidas pelos vídeos curtos, pelos algoritmos de recomendação e pelas Inteligências Artificiais generativas não desafiam apenas os métodos de ensino, mas a própria compreensão do papel social da escola na contemporaneidade. Em um contexto em que a informação circula de maneira abundante, instantânea e permanentemente acessível, a função da instituição escolar desloca-se



progressivamente da transmissão do conhecimento para a mediação crítica, a contextualização e a atribuição de significado aos saberes produzidos e compartilhados nos ambientes digitais.

Durante grande parte do século XX, a escola ocupou posição privilegiada como principal espaço de acesso ao conhecimento socialmente legitimado. Entretanto, conforme observa Manuel Castells, a sociedade em rede reorganizou profundamente as relações entre informação, comunicação e poder, produzindo ecossistemas informacionais descentralizados e altamente conectados. Nesse cenário, estudantes chegam às salas de aula trazendo repertórios, referências culturais e experiências de aprendizagem construídas em múltiplos espaços e plataformas, exigindo da escola novas formas de diálogo com essas realidades.

A incorporação das linguagens digitais aos processos educativos não implica a substituição do livro, da leitura aprofundada ou das práticas tradicionais de ensino, mas sua coexistência com novos modos de produção e circulação do conhecimento. O desafio educacional contemporâneo parece residir menos na escolha entre diferentes suportes e mais na construção de estratégias capazes de articular profundidade analítica e agilidade informacional, reflexão crítica e multimodalidade, tradição e inovação.

Nesse sentido, as contribuições de Roxane Rojo tornam-se particularmente relevantes ao defenderem a necessidade de ampliação dos repertórios escolares para contemplar as múltiplas linguagens que caracterizam a cultura digital contemporânea. Para a autora:

A escola precisa assumir os multiletramentos não apenas como objeto de estudo, mas como prática social efetiva, capaz de preparar os estudantes para participarem criticamente das diferentes esferas da vida social, cultural e profissional. (Rojo, 2012, p. 19).

Sob essa perspectiva, trabalhar pedagogicamente com vídeos curtos, Inteligência Artificial, produção multimodal e redes sociais não significa simplesmente incorporar modismos tecnológicos ao cotidiano escolar, mas reconhecer que tais linguagens já fazem parte dos modos pelos quais os estudantes produzem sentidos, constroem identidades e estabelecem relações com o conhecimento.

Nesse processo, a docência assume papel ainda mais estratégico. Longe das previsões recorrentes acerca da substituição dos professores pelas tecnologias, a expansão da Inteligência Artificial parece reforçar a importância da mediação humana nos processos educativos. A abundância de informações não elimina a necessidade de interpretação, contextualização e problematização; ao contrário, torna essas competências ainda mais necessárias.

As reflexões de Paulo Freire permanecem particularmente atuais nesse contexto ao reafirmarem que ensinar não consiste em transferir conhecimentos, mas em criar condições para sua produção crítica e compartilhada. Ao discutir a natureza da prática educativa, o autor afirma:



Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (Freire, 1996, p. 47).

A formulação freireana adquire novo significado em uma realidade marcada pela presença crescente de sistemas inteligentes e pela multiplicação das fontes de informação. Se anteriormente o professor era frequentemente reconhecido como principal detentor do conhecimento disponível em sala de aula, atualmente sua relevância parece residir cada vez mais na capacidade de formular problemas, promover diálogos, estimular a reflexão e orientar percursos de aprendizagem significativos.

Dessa forma, a docência contemporânea aproxima-se progressivamente das funções de curadoria, mediação, orientação e design de experiências de aprendizagem. O professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos para assumir o papel de organizador de contextos educativos capazes de favorecer investigação, criatividade, colaboração e pensamento crítico.

Mais do que competir com algoritmos ou disputar atenção com plataformas digitais, talvez a escola seja chamada a oferecer aquilo que esses sistemas dificilmente conseguem reproduzir integralmente: a construção coletiva de sentidos, a formação ética, a convivência democrática e o desenvolvimento da sensibilidade humana diante da complexidade do mundo contemporâneo.

Nesse cenário, preparar estudantes para a cultura digital não significa apenas ensiná-los a utilizar tecnologias, mas desenvolver condições para que compreendam seus mecanismos de funcionamento, reconheçam seus limites e potencialidades e participem de forma ética, crítica e responsável das sociedades cada vez mais mediadas por algoritmos e Inteligências Artificiais. É precisamente nesse ponto que reside uma das principais missões da educação no século XXI.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações promovidas pelos vídeos curtos, pelas redes sociais digitais e pelas Inteligências Artificiais generativas vêm alterando profundamente as formas de acesso à informação, produção do conhecimento e construção das aprendizagens na contemporaneidade. A escola, inserida nesse contexto de mudanças aceleradas, é chamada a dialogar com novas linguagens, novos repertórios culturais e novas ecologias da atenção sem abrir mão de sua função formativa e crítica.

Ao longo deste estudo, buscou-se discutir as relações entre vídeos curtos, Inteligência Artificial e as novas formas de aprender na cultura digital, analisando tanto suas potencialidades pedagógicas quanto os desafios decorrentes de sua incorporação aos contextos educativos. As análises realizadas indicam que essas tecnologias não devem ser compreendidas apenas como ameaças à aprendizagem ou à leitura profunda, mas como fenômenos culturais complexos que exigem mediação pedagógica qualificada e reflexão crítica permanente.



Verificou-se que vídeos curtos e sistemas generativos podem favorecer práticas pedagógicas mais dinâmicas, multimodais e participativas, aproximando a escola das linguagens presentes no cotidiano dos estudantes e ampliando as possibilidades de autoria e protagonismo juvenil. Entretanto, tais potencialidades dependem diretamente da intencionalidade educativa e da capacidade dos professores de transformar recursos tecnológicos em experiências de aprendizagem significativas.

Por outro lado, os riscos relacionados à fragmentação da atenção, à superficialidade das informações, à desinformação e à opacidade algorítmica reforçam a necessidade de fortalecimento dos letramentos digitais, da educação midiática e do pensamento crítico como componentes centrais da formação contemporânea.

Mais do que escolher entre a leitura longa e o vídeo de sessenta segundos, entre o livro e o algoritmo ou entre o professor e a Inteligência Artificial, talvez o desafio educacional do século XXI consista em construir pontes entre esses diferentes modos de produzir conhecimento, reconhecendo suas potencialidades e limites. Nesse processo, permanece inalterada a importância da mediação docente e do compromisso da escola com a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de participar de forma ética e responsável da cultura digital.

REFERÊNCIAS

- CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FLORES, Denis Ramón Fúnes. Quando o prompt ensina: práticas emergentes de letramento com IA no ensino de línguas. **Gláuks - Revista de Letras e Artes**, v. 25, n. 2, p. 124-142, 2025. DOI: 10.47677/gluku.v25i02.534.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New literacies**: everyday practices and social learning. 3. ed. Maidenhead: Open University Press, 2011.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.
- NOGUEIRA NETO, Antônio Ferreira; SENA, Lílian de Sousa; LACERDA, Naziozênio Antônio. Novos letramentos: o aplicativo TikTok como objeto digital de aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. **TICs & EaD em Foco**, São Luís, v. 10, n. 2, p. 41-59, 2024.



ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

SUNSTEIN, Cass R. **#Republic**: divided democracy in the age of social media. Princeton: Princeton University Press, 2017.

WUTKE WELMER, Marinete Santana; CARDOSO, Valdinei Cezar. A evolução dos vídeos curtos e a sua utilização na educação. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 13, n. 3, p. 19-32, 2024.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.